



O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA: MARCAS E CONTRIBUIÇÕES DESSE ESPAÇO DE PESQUISA

Américo Junior Nunes da Silva¹

RESUMO: Este artigo versa sobre as marcas e contribuições no processo de formação inicial de professores de Matemática deixados pelas atividades de Estágio realizadas pelos acadêmicos do curso regular da Universidade do Estado da Bahia, campus IX – Barreiras. Teve como objetivo principal levantar dados referentes à prática desenvolvida, as interferências dos professores regentes que acompanham as atividades, e a dinâmica de aula realizada pelos estagiários, evidenciando assim a articulação entre a teoria estudada na Universidade e a sua aplicação e ressignificação no ambiente escolar, enquanto espaço de pesquisa.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Pesquisa, Educação Matemática, Formação de Professores, Saberes docentes.

1 - INTRODUÇÃO

¹ Professor da Universidade do Estado da Bahia, especialista em Educação Matemática e Psicopedagogia. amerjun2005@hotmail.com.

É inegável a importância que o estágio supervisionado apresenta na formação inicial dos educadores matemáticos, e ao perceber essa importância, é preciso atentar-se a relação que o estagiário estabelece no ambiente escolar com o professor regente e os alunos, e na Universidade com o professor orientador e supervisor de estágio.

A boa relação estabelecida entre o futuro docente e os saberes necessários a docência, durante o processo de formação inicial, é o que pauta o sucesso desse profissional em sala de aula. Sabemos que outras questões precisam ser amadurecidas durante a prática, pois segundo Tardif (2007, p.12) um professor nunca define sozinho e em si mesmo o seu próprio saber profissional. A construção no acadêmico de um perfil profissional articulado com as questões pedagógicas, específicas, políticas, sociais e culturais, isso durante todo o curso, permite que a transposição da teoria para a prática se dê de forma bem mais tranquila e consciente, pois o saber é social porque é partilhado por todo um grupo de agentes.

A Matemática foi, durante a sua construção, perdendo o seu caráter cotidiano. Ao analisar a história da mesma perceberemos que o auxílio à resolução das questões rotineiras foi à base para o surgimento dessa ciência, mas, ao longo dos anos as questões práticas foram se perdendo e dando espaço a questões abstratas, que, hoje, dificilmente conseguem ser didaticamente conectadas as situações do cotidiano escolar, o que impede que os alunos a percebam como necessário ao seu dia-a-dia.

O Estágio configura-se como o momento de primeiro contato profissional entre o acadêmico e o seu espaço de trabalho. Até então esses futuros docentes só conheciam esse espaço por teorias e falas, e nesse momento é importante que se perceba que muitas das teorias precisam ser ressignificadas, por terem sido pensadas em contextos políticos, sociais e culturais totalmente diferentes do que será vivenciado.

É necessário que o futuro professor perceba o “saber não como uma categoria autônoma e separada das outras realidades sociais, organizacionais e humanas nas quais os professores se encontram mergulhados” (TARDIF, 2007, p.11). Quando essa flexibilidade é incorporada ao docente, e muitas vezes se dá pela pesquisa, percebe-se que há uma maior percepção da aplicação de muitas teorias estudadas, na prática que, posteriormente, será vivenciada.

O referido estudo buscou perceber como se dá a vivência do Estágio Supervisionado II pelos estagiários, identificando as concepções que são construídas ou mantidas quanto ao ensino da Matemática e a relação professor-aluno, relacionando as

concepções identificadas e a sua influencia no processo de formação inicial do professor de Matemática.

O componente curricular Estágio II contempla na ementa a prática educativa em sala de aula, através de experiências de ensino em classe, de matemática do ensino Fundamental. E nessa vivência sabemos que inúmeras questões subjetivas influenciam o processo de formação, havendo a necessidade, de identificá-la e retrabalhá-la nas aulas teóricas da disciplina, ou seja, é o momento de discutir a prática a luz da teoria, entendendo os possíveis movimentos que podem ser realizados para o favorecimento da prática profissional.

Essa pesquisa aconteceu durante o semestre letivo de 2010.2, e é de abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa busca a realidade dos fatos a partir das relações e práticas concretas com as quais se opera o universo pesquisado. Em busca de dados concretos da realidade, será utilizada pesquisa de campo, assim denominada por colher os dados no campo onde os fenômenos acontecem, nesse caso, através dos seguintes instrumentos: a observação, questionário e análise do projeto de intervenção didático-pedagógico.

Antes do início das atividades de regência, foram coletados dados por meio de questionário, onde foi permitido a Associação Livre de Palavras² (ALP), emergindo dessa forma as concepções apresentadas pelos estagiários quanto as questões necessárias a prática docente, feitas 3 (três) observações, no mínimo, para cada estagiário, e seguidas de conversas com os mesmos e seus professores regentes, além de análise de projeto de intervenção, o que possibilitou identificar coerência entre a fala e a vivência do estágio.

2- UNIVERSIDADE, ESTÁGIO E PESQUISA

Sabe-se que a Universidade desenvolve um papel importante para o cenário educacional, em especial a Educação Básica, desde a formação inicial e continuada de docentes, à articulação, construção e ressignificação de novos conhecimentos através das pesquisas e extensões desenvolvidas.

² Técnica projetiva orientada pela hipótese de que a estrutura psicológica do sujeito torna-se palpável através das manifestações de condutas de reações, evocações, escolhas e criação, constituindo-se em índices reveladores do conjunto da personalidade.

Percebe-se, hoje, que muitas universidades não articulam o ensino com a pesquisa e extensão, o que inviabiliza a formação de um docente comprometido com a ressignificação constante de conhecimentos durante a sua vida funcional, como pontua Tardif (2007) quanto à necessidade de uma nova articulação e um novo equilíbrio entre os conhecimentos produzidos pelos professores em sua prática.

Segundo Freire (1996, p.16) “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro”. Portanto, faz-se necessário evidenciar a necessidade dessa articulação em todo o processo de formação, e principalmente durante o desenvolvimento das atividades práticas de estágio, possibilitando a construção de um olhar, enquanto pesquisador durante o desenvolvimento das suas atividades.

Para Pimenta e Lima (2010), O estágio é o *lócus* onde a identidade profissional é gerada, construída e referida, volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e por isso, deve ser planejado gradativamente e sistematicamente com essa finalidade. A Licenciatura habilita o profissional para as atividades de docência, preparando-os para desenvolver uma série de competências que são únicas e exclusivas: formar sujeitos conscientes, politizados e instruídos na área que se propõe a ensinar. Fica evidente nessa definição a presença de três campos de atuação, O específico, o social e o político, ambos geridos pelo campo pedagógico que fundamenta a ação docente e concretiza estratégias que possibilita a eficiência dessas ações.

Segundo Porto (2004, p. 11):

A formação de professores assume, sem dúvida, posição de prevalência nas discussões relativas à educação numa perspectiva transformadora. Esta é uma preocupação evidenciada nas investigações mais recentes e na literatura da área, provocando debates e encaminhando propostas acerca da formação inicial e continuada de docentes. Neste movimento mundial, a formação continuada ocupa lugar de destaque, estando, de forma crescente, associada ao processo qualitativo de práticas formativas e pedagógicas.

A proposta de Estágio precisa evidenciar e “estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada” (NÓVOA, 1997, p.25). Essa proposta fundamenta-se em um dos Pilares da Educação³, o aprender a conhecer, em que a pesquisa se enquadra como um instrumento que possibilita ao docente e discente estarem em constante aprendizagem, tendo como foco a construção crítica desse conhecimento.

Segundo D’Ambrosio (2001), um dos grandes desafios aos educadores matemáticos é formar a Matemática interessante, isto é, atrativa; relevante, isto é, útil; e atual, isto é, integrada no mundo de hoje, e para que isso verdadeiramente aconteça é necessário que o docente gereencie, facilite o processo de ensino-aprendizagem e interaja com o aluno na produção crítica de novos conhecimentos, isto que justifica a pesquisa.

Infelizmente, percebe-se que na prática, a formação do professor de Matemática, acontece desarticulada com as práticas de pesquisa, muitas universidades fazem um desserviço para a Educação, formando professores de Matemática com uma visão seca, desumana, sem articulação entre questões pedagógicas e específicas, sem compreender e atuar nos processos de aprendizagem e nas dificuldades que surgem ao longo do processo educativo, sem formação política e sem compreender os diversos recursos metodológicos que o auxiliará no bom desenvolvimento de sua prática.

Tem sido comum a formação de profissionais com um perfil extremamente conteudista, preocupados unicamente com o cumprimento de programas e conteúdos como critica Soares (2010, p.08), “(...) lecionar não é simplesmente expor conteúdos para uma turma de alunos atentos e ávidos a aprender” e Tardif (2007) ao apresentar que a preocupação da formação se resume a dominar os conteúdos. Existem professores que não se sentem em um processo constante de formação, que não veem a necessidade de relacionarem constantemente as práticas de forma viva e articuladas com as situações cotidianas, possibilitando experiências reais de aprendizagem. Quanto a isso, Freire, (1996, p. 20) cita:

³ São conceitos de fundamento da educação baseado no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors. No relatório editado sob a forma do livro: "Educação: Um Tesouro a Descobrir" de 1999, a discussão dos "quatro pilares" propõe uma educação direcionada para os quatro tipos fundamentais de educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros, aprender a ser, eleitos como os quatro pilares fundamentais da educação.

(...) na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Mais ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza ‘não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim saber que podia saber mais’. A educação e a formação permanente se fundam aí.

Nessa mesma perspectiva, D’Ambrósio (1996, p. 97), discute:

O conceito de formação de professor exige um repensar. É muito importante que se entenda que é impossível pensar no professor como já formado. Quando as autoridades pensam em melhorar a formação do professor, seria muito importante um pensar novo em direção à educação permanente (...).

É importante discutir essas questões, pois durante o estágio supervisionado, o estagiário tem o contato direto com o professor regente e com a prática profissional, quando a realidade escolar é evidenciada pelas questões negativas pela comunidade escolar a esses futuros docentes, temos uma situação que muitas vezes pode caracterizar ou a reprodução dessas práticas durante a vida profissional ou a exclusão desse futuro docente das salas de aula esquecendo que como aponta Tardif (2007), os saberes estão relacionados as questões subjetivas de cada professor. Isso tem sido percebido, constantemente, durante as atividades de regência, o que caracteriza a importância de se acompanhar esses estagiários e perceber as marcas advindas dessa primeira experiência em sala de aula e as interferências dessas situações no processo de formação.

3- ANÁLISE DE DADOS

A turma teve um total de 11 alunos matriculados e que realizaram as atividades de estágio nas escolas públicas do município de Barreiras. O estágio aconteceu na I unidade e

os estagiários após apresentarem-se as respectivas escolas, realizaram um período de observação para conhecerem as turmas, os professores regentes, a escola e os profissionais de apoio pedagógico e gestor, a fim de traçar um perfil da unidade escolar e dos profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, para logo após iniciarem as atividades de regência.

Os acadêmicos dispõem de uma (1) hora de orientação individual por semana, para apresentarem as dúvidas e planejarem as atividades a serem desenvolvidas, além de participarem na escola escolhida dos momentos destinados ao AC (atividade complementar) ou planejamento coletivo. Nos encontros em sala, buscou voltar as atividades de discussão no intuito da construção de um perfil enquanto pesquisador, preparando-os para voltarem o olhar para a sala de aula enquanto objeto de pesquisa.

Esses acadêmicos trazem a concepção de que o estágio é o momento prático do curso, é onde poderão colocar em prática tudo que foi aprendido, em teoria, durante o curso, e que será um momento de troca de experiência (pontuado pelos docentes que já atuam em sala de aula). Dos estagiários, 65% já atuam em sala de aula, sendo que desses apenas 25% em salas de aula do Ensino Fundamental (E.F) com a disciplina de Matemática, e os outros 40% em turmas de Educação Infantil ou nas séries iniciais do E.F. Os outros 35% de professores nunca atuaram em atividade docente. O número alto de professores que atuam em sala de aula se dá pelo fato da formação em Magistério (35%) o que os habilita para as séries iniciais e educação infantil. 55% dos alunos fizeram formação geral e 10% o curso de Pedagogia.

Quando questionados quais as alegrias da profissão, pontuaram que é quando os alunos aprendem e gostam da Matemática, o que reflete uma preocupação com a aprendizagem do aluno, sendo que na ALP (Associação Livre de Palavras) citaram com mais frequência, quando pedidos a associar o que é a aprendizagem as palavras: conhecimento, transformação, desenvolvimento, alegria, crescimento e planejamento. Com as respostas apresentadas percebe-se que há uma relação entre o que se ensina e o que se aprende, pois para que, quanto a aprendizagem, o aluno sintasse alegre, se desenvolva, e transforme o seu conhecimento, é necessário que haja uma relação com o ensino, ou seja, que o docente articule situações que favoreça e permita que isso realmente aconteça.

Quando pedidos para associar palavras ao sentido de ensinar, citaram com frequência: Professor, conhecimento, dedicar, mediação, prazer, novas práticas e planejamento. Fica evidente o que foi colocado acima quanto a relação entre o ensino e

aprendizagem, sendo necessário que se tenha um planejamento quanto as ações educativas que serão desenvolvidas.

Fica claro que esses futuros docentes conhecem as questões que estão envolvidas no processo de ensino e aprendizagem, como por exemplo, as novas práticas que foi evidenciado por 35% dos estagiários, o que mostram que é necessário inovar em sala de aula para que se consiga êxito no processo de ensino-aprendizagem.

Quando questionados quanto às angústias da profissão pontuaram a falta de reconhecimento da profissão docente, falta de material nas escolas para o bom desenvolvimento do trabalho e a falta de interesse dos alunos e das famílias, o que nos leva a refletir que há um entendimento quanto às várias dimensões envolvidas no processo, tendo o conhecimento de que os saberes docentes depende da prática e das condições de trabalho, como pontua Tardif (2007).

Percebe-se que, embora, esses acadêmicos compreendam a ação educativa e perceba a ligação entre as questões pedagógicas e específicas, na prática, há um dificuldade em articular os conhecimentos específicos e teóricos apresentados em sala de aula. Houve uma disparidade entre o que era proposto no projeto de intervenção e o que era vivenciado, havendo problemas com a transposição didática. Muitos deles não conseguiram compreender que, como pontua (TARDIF, 2007), o saber se manifesta através da relação complexa entre professor e aluno.

A imagem que esses estagiário apresentam quanto a Matemática, ficou dividida, entre algo aplicável e ligados ao cotidiano (65%) e algo complexo, lindo e de difícil compreensão (35%). Teve estagiários que relacionaram a imagem que tem da Matemática a reis, no sentido de que quem a domina é um privilegiado e que poucos conseguem essa proeza, tendo em vista que esse mesmo aluno pontua, nas palavras citadas uma colega de classe, por considera-la uma dessas poucas pessoas que dominam a arte de calcular.

Por esse motivo o papel do professor também ficou dividido entre buscar meios para que os alunos aprendam e preparar os alunos para a vida (70%), e a outros (30%) o papel do professor refere-se a dominar o conteúdo e passa-lo com maestria e do aluno receber esse conteúdo. Como mostra Tardif (2007), que muitas das concepções desses alunos mantem-se, o que deixa evidente que as representações trazidas do convívio escolar e familiar são importantes e determinantes para a formação inicial desses acadêmicos, que o saber do professor é plural e temporal e que traz as marcas de seu trabalho.

A relação com o professor regente se deu de forma tranquila, quando os regentes mantinha-se em sala, pois percebeu-se que alguns consideravam os estagiários como substitutos e não compreendiam a sua importância no processo de formação. É inegável a importância da experiência profissional, e o acadêmico durante o estágio e em contato com o professor regente, trocava experiências que seriam necessárias para o desenvolvimento da vida profissional.

Alguns regentes pediam para que os estagiários buscassem outra profissão e pontuavam os ranços que a Educação trazia e que por serem jovens tinham tempo de se dedicarem a outra carreira. Isso era pontuado durante as aulas teóricas de estágio, além de todas as problemáticas levantadas serem discutidas como potenciais problemas de pesquisa e careciam de investigação. Todos os pontos, negativos apresentados, eram debatidos tendo como foco as experiências tanto de outros regentes como dos próprios colegas de sala, tendo em vista que alguns dos estagiários que ouviam comentários desse tipo, gostaram da experiência que tiveram e consideraram que os mais de 20 anos de carreira que a regente tinha, provocou um desgaste, por não conseguirem acompanhar os avanços que aconteceram e não apresentarem metodologias que cativassem os alunos a gostarem da Matemática.

4- CONSIDERAÇÕES

Tendo em vista a formação de professores de Matemática com qualidade que atuarão na educação básica do município de Barreiras-Ba, a disciplina de Estágio Supervisionado II, pode garantir uma ótica privilegiada quanto às atividades de regência desenvolvidas no Ensino Fundamental II, conclui-se que os alunos estagiários que iniciaram as suas atividades de estágio curricular apresentaram uma proposta de trabalho, e uma postura quanto às atividades de regência condizente com a realidade, embora em alguns momentos apresentaram dificuldades em colocá-la em prática e que houve uma preocupação entre as questões políticas, a formação de cidadãos críticos e a instrução quanto ao conhecimento matemático, características essas de um bom profissional em Educação Matemática.

Ficou evidente que o estágio contribuiu também para a socialização de métodos levados pelos estagiários para a sala de aula, pois muitos regentes externavam a alegria de

receber estagiários pela troca possível de novos métodos e instrumentos metodológicos para o aprimoramento e atualização de sua prática pedagógica.

A relação estabelecida com a pesquisa permitiu que 65% dos alunos, aproveitassem as problemáticas identificadas como potencial problema de pesquisa, e que na construção dos trabalhos de conclusão de curso (TCC), aproveitaram as experiências de estágio e voltaram o olhar para a sala de aula enquanto pesquisadores.

O uso do planejamento como ponte organizacional de uma ação e sua intencionalidade em busca de objetivos que priorizem uma boa aprendizagem foi perceptível durante as atividades de estágio. Devido à necessidade de profissionais na área para atuarem na rede de ensino do município, tem-se a certeza, que a preocupação e o fato de se cobrar um olhar científico e detalhado sobre as atividades de estágio, vem assegurar justamente isso, que os profissionais aqui formados consigam perceber e fazer pontes para a transformação social e a formação de cidadãos críticos, conscientes de seu papel na sociedade e principalmente matematicamente instruídos.

5- REFERÊNCIAS

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Desafios da educação matemática no novo milênio**. Educação Matemática em Revista, São Paulo, v. 8, n. 11, p. 14 – 17, dez. 2001.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação Matemática: Da teoria à prática**. Campinas: Papirus. 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. In: António Nóvoa (coord.). Os Professores e a sua Formação. 3ª edição. Lisboa (Portugal): Publicações Dom Quixote. 1997, p.15-33.

PIMENTA. Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores, Unidade Teoria e Prática?** - 9. Ed. – São Paulo-SP: Cortez, 2010.

PORTO, Yeda da Silva. Formação Continuada: a prática pedagógica recorrente. In: MARIN, Alda J. (org.). **Educação continuada**. 2 ed. Campinas: Papirus, 2004. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

SOARES, Eduardo Sarquis. **Ensinar Matemática: desafios e possibilidades**. 1ª Ed. Belo Horizonte: Editora Dimensão, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 8ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.